

A METODOLOGIA DE PROJETO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: TRABALHANDO CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Andressa Tayrine dos Santos Oliveira¹
Ana Cristina Andrade Silva²
Josandra Araújo Barreto de Melo³
Joana D'arc Araújo Ferreira⁴

INTRODUÇÃO

Na atualidade, um tema geralmente comum no que concerne aos debates sobre o ensino de Geografia está relacionado à escolha de métodos e metodologias que podem ser utilizados pelos professores em suas salas de aula para aprimorar a assimilação e a aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes. Seguindo essa perspectiva, Cavalcanti (2002) coloca que é preciso encontrar meios de discutir sobre modos de encaminhar atividades cotidianas de ensino, sem que isso seja tomado como um simples ato de repassar fórmulas, uma vez que pensar o ensino dessa disciplina escolar não se trata de uma tarefa simples, pois não há uma “fórmula” de se ensinar a como ser professor de Geografia, sendo esta construção permanente na prática profissional.

Entretanto, apesar de não existirem receitas prontas, algumas técnicas podem ser executadas, com vistas a construção das habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos, como é o caso das técnicas de ensino por projetos. No âmbito escolar, a elaboração de projetos permite não apenas desenvolver habilidades nos alunos, mas também colaborar na:

[...] construção de conhecimentos pelo aluno (formação de atitude indagadora, capacidade de identificar problemas, de construir conceitos e de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andressatayrine05@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, anaandradess@yahoo.com.br;

³ Professora Doutora lotada no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, ajosandra@yahoo.com.br;

⁴ Professora Doutora lotada no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, joanaarcn@yahoo.com.br.

processar informações); a prática da busca de conhecimentos (em outras palavras aprender a aprender); a prática do trabalho coletivo [...]; a tomada de decisões sobre aspectos da realidade pesquisada e a habilidade para apresentação de resultados de investigação. (CAVALCANTI, 2002, p. 88).

Nesse sentido, vale destacar que, para trabalhar com projetos o docente deve levar em consideração alguns aspectos, tais como as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, o contexto social em que atua e as possibilidades da sua intervenção pedagógica (PRADO, 2005). Faz-se necessário também compreender que existem diversos tipos de projetos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem, que são classificados em: Projeto de Intervenção, Projeto de Pesquisa, Projeto de Ensino, Projeto de Aprendizagem ou de Trabalho. Neste, discorreremos sobre um Projeto de Intervenção desenvolvido na escola, com o objetivo de promover a reflexão dos alunos sobre as problemáticas ambientais em nível local e global.

Este tipo de projeto é comum no processo de planejamento escolar e visa desempenhar uma intervenção em determinada situação-problema que a instituição vem enfrentando, a fim de preparar as medidas para sua resolução. A metodologia de projeto de intervenção está ligada, nesse caso, ao Projeto Político Pedagógico da escola, uma vez que permite a colaboração da comunidade escolar (pais, professores, gestão escolar, funcionários e comunidade) em ações para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

O projeto a ser discutido neste trabalho, por sua vez, foi desenvolvido juntamente com a turma de 6º ano A do ensino fundamental II, na Escola Municipal Padre Antonino, localizada em Campina Grande-PB, como parte das ações do Subprojeto Geografia/UEPB/Programa Residência Pedagógica, quota 2020-2022. O tema abordado foi Sustentabilidade e Tecnologia: recursos hídricos e uso sustentável, tal temática adveio de uma proposta feita pela SEDUC- Secretária de Educação, como parte das Unidades Educacionais, do 2º bimestre do ano letivo 2021, por compreender a importância de a escola atuar como um espaço que promova ao educando um ideal sustentável por meio de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades a serem desenvolvidos no espaço escolar e por meio do ensino de Geografia.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho recorreremos a revisão bibliográfica e pesquisa descritiva, com o intuito de compartilhar as ações de pesquisa desenvolvidas no âmbito da

escola lócus de desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica. Na pesquisa, nos apropriamos da base teórica de autores como Cavalcanti (2002) e Prado (2006) que discorrem sobre as temáticas da Metodologia de Projeto no Ensino de Geografia, Sustentabilidade e Educação Ambiental. E a pesquisa descritiva foi concebida a partir do detalhamento da atividade colaborativa de cunho didático-pedagógico, realizada no âmbito do Programa Institucional Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia/UEPB, durante a vigência prática do programa na Escola Municipal Padre Antonino, no segundo semestre de 2021.

O espaço geográfico da pesquisa, portanto, foi a turma do 6º ano A do ensino fundamental II, da mencionada escola, localizada na cidade de Campina Grande-PB. A escola tem sido cenário de pesquisa e desenvolvimento do Subprojeto Geografia/UEPB, desde o ano de 2020, permitindo ao docente em formação, vivenciar as práticas do ofício, adquirindo experiências e promovendo reflexões na área do magistério.

Os procedimentos metodológicos adotados no trabalho com a metodologia de projeto estão caracterizados em: discussões de temas relacionados a Sustentabilidade e Tecnologia; produção de banners ou cartazes pelos discentes e a utilização de recursos como slides, imagens virtuais, vídeos, plataforma Google Meet, entre outros, utilizando das metodologias ativas, e pautou-se na geografia crítica, uma vez que busca analisar a relação homem-natureza e promover reflexões a respeito das temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo contemporâneo, as questões ambientais estão sendo temas cada vez mais recorrentes nos debates políticos, econômicos, sociais e educacionais. Essas problemáticas passaram a ser discutidas de forma mais ampla a partir do final dos anos 1960 e início dos anos 1970, devido às comprovações científicas dos efeitos causados ao Planeta pelo uso indevido dos recursos naturais, tendo como consequência a degradação do meio ambiente, fazendo com que a educação ambiental adquirisse uma relevância estratégica a partir daquele momento, como meio de almejar uma qualidade de vida e modificar os problemas ambientais mais prementes.

Um dos grandes passos para essa mudança, ocorreu em Estocolmo, em 1972, a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas), que reuniu representantes de 113 países. Nessa conferência foi criada a Declaração de Estocolmo, que estabeleceu preceitos como: a importância dos recursos

naturais para a espécie humana, a necessidade de preservar culturas, respeitar etnias, crenças e ter igualdade social.

No Brasil, as ações governamentais relacionadas ao meio ambiente tiveram seu marco com a Constituição Federal de 1988. O artigo 225 da Constituição apresenta que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, p.128).

Outras importantes conferências que merecem destaque são a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), realizada em 1992 no Rio de Janeiro e a Conferência Rio+20, em 2012. Este último contou com a participação de mais de 190 países, que ratificaram o acordo político das nações e estabeleceram metas, para o alcance do desenvolvimento sustentável e para lidar com os desafios do crescimento econômico, bem-estar-social e a proteção ambiental.

Em 1996, a educação ambiental foi inserida no Plano Plurianual pela primeira vez, e a Lei 9.795, estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental em 1999. Portanto, o governo oficializou a compreensão de educação ambiental:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.01).

A sustentabilidade, por sua vez, em seu sentido exato da palavra, significa a capacidade de sustentação de um sistema. O termo derivado do latim “*sustentare*”, significa sustentar, suportar, conservar em bom estado, manter, resistir. O seu conceito apresenta a forma como se deve agir em relação a natureza, e que deve ser aplicado, desde uma comunidade até todo o Planeta. E a sustentabilidade é obtida por meio do Desenvolvimento Sustentável, que tem por objetivo a preservação do planeta de forma que atenda às necessidades humanas. Ou seja, o recurso natural é explorado de forma sustentável sem prejudicar o uso desses recursos para as gerações presentes e futuras. Entretanto, a sustentabilidade é um processo a longo prazo, uma vez que é necessário trocar o modelo atual de desenvolvimento.

E é por meio da Educação Ambiental que esse processo de transição de um sistema para o outro será possível, a qual fornece as bases fundamentais para atingir a sustentabilidade, por meio da integração das áreas: política, social, econômica e ambiental. É

a partir dessas percepções que se baseou o projeto: Sustentabilidade e Tecnologia: Recursos Hídricos e Uso Sustentável, desenvolvido na turma do 6º ano A na Escola Municipal Padre Antonino, o qual apresentou resultados consideráveis no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, uma vez que esses relacionaram os conteúdos apresentados na aula com situações presentes no cotidiano, como o reaproveitamento da água nas atividades domésticas e a poluição presente em áreas próximas a suas residências, como é o caso do Açude Velho em Campina Grande, PB.

O projeto em questão teve início com a apresentação da temática, debatendo sobre conceitos como: Sustentabilidade, Tecnologia, Tecnologia x Sustentabilidade, Diferença entre Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, Tripé da Sustentabilidade, Impactos Ambientais, Ações Sustentáveis, Fontes Renováveis e Recursos Hídricos, sendo desenvolvido em 3 aulas consecutivas. A explanação e o debate se deram por meio da exibição de slides, na plataforma Google Meet, com tópicos sobre o assunto, imagens virtuais, além de vídeos da plataforma Youtube relacionados a temática. Posteriormente aos debates, foi proposto como ação para os discentes, a elaboração de banners ou cartazes de conscientização sustentável, com mensagens e imagens que promovam a importância da preservação ambiental, podendo esses serem elaborados de forma manual ou utilizando o apoio de recursos digitais.

Como resultado, foi possível notar a participação significativa dos alunos na elaboração dos banners e cartazes. A maioria dos estudantes utilizou recursos digitais, como aplicativos de edição de imagens, enquanto os demais, utilizaram de desenhos manuais. Ambos apresentaram produções bem elaboradas e com mensagens relevantes a temática, por exemplo: o reflorestamento, sendo representado por crianças plantando árvores; a utilização consciente dos recursos naturais, representado pelo desligamento dos aparelhos eletrônicos sem uso, evitando o desperdício; o conceito da sustentabilidade, representado por uma mão segurando uma árvore, estes foram alguns dos destaques.

Como culminância do projeto, os alunos apresentaram seus trabalhos e discutiram como elaboraram, a mensagem que se propuseram a repassar, opinaram sobre as expostas pelos colegas e os seus pontos de vistas sobre o projeto em geral, onde os mesmos classificaram o projeto de forma positiva e de grande relevância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, portanto, pode-se observar que a metodologia de projeto no ensino de Geografia trata-se de uma estratégia que possibilita tornar a aula um processo mais

dinâmico, criativo e de maior interação entre o alunado e o docente e apresentou resultados significativos, que puderam ser vistos na prática.

Foi possível notar, ainda, a importância do debate sobre as temáticas ambientais, uma vez que o Planeta vem sofrendo com as consequências das ações humanas e cabe a conscientização sustentável na formação do discente, gerando assim cidadãos que pratiquem a ética e a responsabilidade com o meio ambiente. Nesse sentido, o ensino de Geografia atua de forma eficaz, uma vez que essa ciência analisa o espaço geográfico e as relações do homem com o ambiente, ou seja, as dinâmicas das atividades humanas com o meio natural e social.

Palavras-chave: Metodologia de Projeto, Sustentabilidade, Educação Ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir vivenciar essa experiência, a minha família, a CAPES pela oportunidade, as coordenadoras Josandra Araújo Barreto de Melo e Joanna D'arc Araújo Ferreira, a preceptora Ana Cristina Andrade Silva, bem como a todos os participantes do Programa Residência Pedagógica/Geografia/CEDUC, UEPB, em especial a minha amiga Deborah Roberta Felix de Melo por todo apoio e parceria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista. *In: Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002, p.71-100.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos. Gestão escolar e tecnologias**: 2005. Disponível em: http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022.